
A inclusão invisível: uma análise do podcast Audiodescrição - Museu dos Dinossauros/UFTM¹

Talita FRANÇA²

Flávia MAYER³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

A acessibilidade é uma dimensão fundamental na promoção da sociabilidade, educação e da cultura das pessoas com deficiência. Este trabalho busca, pois, analisar o podcast de audiodescrição - Museu dos Dinossauros, produzido pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Para tanto, utilizaremos conceitos de mídia sonora, cultura e inclusão para conectar os temas ao âmbito cultural. Por fim, discutimos o potencial do áudio em formato podcast como ferramenta de inclusão cultural para pessoas com deficiência visual, considerando a audiodescrição.

PALAVRAS-CHAVE: acessibilidade sonora; audiodescrição; inclusão; podcast; museu.

Introdução

O campo da mídia sonora comporta a expressão de diferentes linguagens presentes na comunicação. Com o avanço das tecnologias, muitos meios de comunicação se desmembraram, a prática radiofônica, por exemplo, deu partida para a criação do podcast, estes que estão presentes nas plataformas de streaming. Neste contexto de acessibilidade, o áudio tem sido também atrelado ao desenvolvimento de tecnologias assistivas⁴, sobretudo a audiodescrição (AD). Configurando-se como uma ferramenta de acessibilidade, a AD é “uma modalidade de tradução intersemiótica, que descreve informações visuais importantes de um produto, evento ou serviço, através de uma narração extra, visando justamente a acessibilizar a experiência do público com deficiência visual” (MAYER, 2012, p. 23). No que diz respeito ao podcast, o mesmo pode ser estruturado como uma forma de acessibilizar o acesso às imagens por meio da audiodescrição de quadros, museus, pessoas e personagens, dentre outros.

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Mestrado no PPGC da UFPB, email: taalitafranca1@gmail.com.

³ Professora do Programa de Pós Graduação em Comunicação da da UFPB, email: flavia.mayer@academico.ufpb.br

⁴ De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015): III – tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social;”

Neste contexto, este trabalho propõe a análise do podcast “**Museu dos Dinossauros**”⁵, desenvolvido no âmbito da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que se apresenta como um produto de audiodescrição. A relevância deste trabalho diz respeito não somente à uma dimensão cidadã e democrática, incluindo pilares como inclusão social, acessibilidade, flexibilidade, diversidade e engajamento com a comunidade, mas também no maior desenvolvimento destas modalidades de pesquisa no campo da Comunicação.

Apesar dos avanços normativos quanto às garantias de acesso e de produção da informação, muitos sujeitos historicamente vulnerabilizados permanecem em situação de violação no exercício deste direito. Um desses grupos é o de pessoas com deficiência visual. Para esses sujeitos, e apesar da legislação vigente, a violação decorre de um cotidiano repleto de barreiras de acessibilidade.. Sendo a comunicação um direito em si, é um direito que dá acesso a outros direitos – como à cultura, educação e informação –, ressalta-se que toda e qualquer pessoa tem o direito de se comunicar, participar de discussões e acesso a cultura:

Todo mundo tem o direito de comunicar. Os elementos que integram esse direito fundamental são os seguintes, sem que sejam de modo algum limitativos: a) o direito de reunião, de discussão, de participação e outros direitos de associação; b) o direito de fazer perguntas, de ser informado, de informar e os outros direitos de informação; c) o direito à cultura, o direito de escolher, o direito à proteção da vida privada e outros direitos relativos ao desenvolvimento do indivíduo. [...] (Unesco983, p. 288. Grifos nossos)

Mais especificamente, o objetivo deste trabalho é discutir e pensar o potencial do áudio, em formato podcast, como ferramenta de inclusão cultural para pessoas com deficiência visual, considerando as especificidades deste grupo e a audiodescrição. Para tanto, toma como objeto de análise o podcast sobre o Museu dos Dinossauros, localizado na cidade de Uberaba em Minas Gerais.

O podcast como produto cultural

⁵ Acesse o podcast em: <https://open.spotify.com/show/1yWLX4NmRCjCj0g6zp8U1X?si=NgSTpReqSmSdqzVa4CZUMw>

Estamos, a todo momento, produzindo e trocando cultura na nossa maneira de nos comunicar, seja através da fala, vestuário ou expressões. A adesão cultural por cada indivíduo, pode se dar através da identificação do sujeito com um grupo movimento, ou mesmo pelas condições do ambiente em que ele nasceu. Segundo Hall (2006, p.) “a identidade cultural é uma questão de 'ser' e 'tornar-se'. Ela pertence ao futuro tanto quanto ao passado. Não é algo que já existe, transcultural e fixo, mas algo que sempre está em processo de formação.”

A cultura mobiliza significados e representações, ter acesso a espaços culturais proporciona ao indivíduo a construção dele mesmo. Discorrendo sobre a questão, Meireles (2008, p. 15) destaca que "Muitas vezes rotulamos e reduzimos o termo cultura, entendendo como tal apenas algumas manifestações artísticas, a exemplo da música, da pintura e da escultura. Contudo, estamos produzindo cultura o tempo todo, inclusive nos nossos processos de rotulações e reducionismos".

E, é nesse contexto que adentramos a importância de tornar produtos e espaços culturais acessíveis à pessoas com deficiência. Mais especificamente, tomamos como recorte no presente trabalho a análise de um podcast acessível relativo a um espaço cultural, um museu que traz informações históricas e científicas sobre dinossauros.

O termo podcasting surgiu pela primeira vez em Fevereiro de 2004, no Jornal inglês The Guardian, e foi atribuído pelo jornalista Ben Hammersley para explicar este fenômeno, que eram transmitidos por iPods, softwares de áudio de baixo custo e weblogs (Hammerley, 2004). O nome podcast surge da junção do dispositivo de áudio da Apple “iPod” e do broadcast.

Freire (2015) explica que “O termo podcast descreve a produção, distribuição e download automático de arquivos de áudio de quem publica até o assinante, pela internet” (Tradução nossa). Já Infante (2006, p. 106) discorre que o podcast tem como objetivo "produzir conteúdos sem qualquer tipo de controle ou constrangimento comercial e alojá-los na internet, onde ficam disponíveis para download de forma gratuita.". Importante destacar que muitos dos podcasts hoje são patrocinados e/ou contém anúncios comerciais – seja em propagandas ou ações de merchandising – seguindo um modelo de negócios próximos ao da televisão, de cobrar os anunciantes e disponibilizar conteúdos sem taxas ao consumidor.

Berry (2020), por sua vez, argumenta que o podcast é ancorado em três principais tipologias - Conversa, Narrativa e Ficção. Nesta classificação, a Conversa se caracteriza como uma entrevista contendo um ou mais assuntos, seja ela qualquer forma de conversa. A Narrativa, por sua vez, está ligada a estruturas de relato sobre eventos ou experiências, como em de podcasts de notícias ou documentários, divididos em episódios. Como é possível notar, o podcast dispõe diversos formatos, com linguagem majoritariamente coloquial e plural.

No que diz respeito a acessibilidade, o podcast se apresenta como um forte aliado à audiodescrição, transformando o conteúdo visual de obras de arte, lugares históricos, turísticos e culturais, em uma descrição sonoro-verbal detalhada.

A inclusão e acessibilidade invisíveis

Segundo Bersch, *apud* Radabaugh (1993) “Para as pessoas sem deficiência a tecnologia torna as coisas mais fáceis. Para as pessoas com deficiência, a tecnologia torna as coisas possíveis”. A acessibilidade assegura aos indivíduos a possibilidade de ter autonomia e pertencimento na comunidade:

A acessibilidade é um meio de inclusão social. Tem por objetivo assegurar às pessoas com deficiência a possibilidade de viver de forma independente e participativa em todos os aspectos da comunidade e da vida privada. Os princípios da acessibilidade envolvem a eliminação de barreiras físicas, arquitetônicas, de comunicação, informação e transportes existentes, e o uso do Desenho Universal para todos os novos projetos e para a renovação da infraestrutura existente. (Andrada 2013, p.108)

A proposta de audiodescrição para museus e outros ambientes arquitetônicos auxiliam na quebra de barreiras excludentes presentes na sociedade. Mas é preciso ter um olhar atento a estas práticas, para que elas efetivamente contribuam para a acessibilidade do público com deficiência.

Podcast Audiodescrição - Museu dos Dinossauros

Desenvolvido no âmbito da universidade Federal do Triângulo Mineiro, em Uberaba, Minas Gerais, o podcast Audiodescrição - Museu dos Dinossauros/UFMT é uma importante ferramenta de divulgação científica e de iniciativa de acessibilidade de órgãos públicos. Esta iniciativa foi realizada pela Geoparque Uberaba, instituição

vinculada à pró-reitoria de extensão da UFTM. O podcast está disponível na plataforma *Spotify*, possui 18 episódios. Os episódios possuem duração de um minuto, que se propõe a audiodescrever peças da era paleontológica, trazendo detalhes das cores dos bichos e o espaço no qual eles estão. A metodologia deste trabalho foi baseada em ouvir os episódios do podcast “Museu dos dinossauros” e analisá-los através da Análise de Conteúdo de Bardin (2001), ou seja, por meio da pré-análise, estudo do material e processos finais dos resultados e interpretação.

ANÁLISE

A produção do podcast como iniciativa de inclusão, e que se autodescreve como audiodescrição, cumpre seu papel mas deixa em aberto alguns detalhes de aprimoramento. A audiodescrição traduz o visual em palavras, na construção de uma narrativa verbal que descreve importantes elementos visuais dos fósseis expostos permitindo às pessoas com deficiência visual a melhor compreensão do que está sendo consumido.

O podcast Museu dos Dinossauros apresenta dados históricos, apresenta o ambiente e contextualiza os fósseis. Com olhar positivo, a produção apresenta o museu através de uma forma de imersão para os visitantes. Por outro lado, também notou-se que a audiodescrição sobre os fósseis é pouco explorada, não apresentando detalhes importantes para os visitantes que são pessoas com deficiência visual. Para aprimorar, e deixar o podcast mais completo, é preciso realizar um avanço na descrição dos fósseis, de modo que o espectador consiga visualizar a contextualização dos dinossauros como se estivesse vendo de fato o espaço.

CONCLUSÃO

A implementação da audiodescrição é um processo que precisa ser abraçado por diversas esferas da sociedade, sejam elas culturais ou não. A integração da audiodescrição com podcasts com recurso de audiodescrição significa um avanço na comunicação e inclusão cultural de pessoas com deficiência visual nos espaços públicos.

O podcast “Museu dos Dinossauros” é uma importante iniciativa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) demonstrando o podcast como um meio adaptável à cultura inclusiva, mas que precisa de ajustes para efetivamente

garantir uma experiência imersiva e efetivamente acessível. Essa discussão sobre o aprimoramento traz a importância de colocarmos em evidência a acessibilidade da comunicação.

REFERÊNCIAS

ANDRADA, Bárbara Fonseca da Costa Caldeira et al. **Modelos teóricos da deficiência no discurso acadêmico brasileiro**: perspectivas integracionistas e o campo da saúde coletiva. 2013.

BERRY, Richard. Will the iPod kill the radio star? Profiling podcasting as radio. **Convergence**, v. 12, n. 2, p. 143-162, 2006.

BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva**. 2008. Disponível em: . Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. Lei Federal nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em 21/06/2024.

HALL, Stuart . **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

HALL, Stuart. **Cultural identity and diaspora**. Rutherford (org.), Identity: community, culture, difference, London: Lawrence and Wishart, 1990, pp, 222-237.

INFANTE, Isabel. Emissões Livres. **Revista Exame Informática**, n. 130, abr., p. 106-109, 2006.

MAYER, F. **Imagem como símbolo acústico**: a semiótica aplicada à prática da audiodescrição. Novas Edições Acadêmicas, 2014.

MEIRELES, Norma. **Educação, cultura e jornalismo opinativo no suplemento JB ecológico**. 2008. Tese (Mestrado) – Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, Paraíba. 2008.

PINHEIRO, E. B. B. PODCAST E ACESSIBILIDADE: APONTAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS. **Revista GEMINIS**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 45–66, 2020. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/570>. Acesso em: 19 jun. 2024.

UNESCO. **Um mundo e muitas vozes**: Comunicação e informação na nossa época. Rio de Janeiro: FGV, 1983